

## Ficha Técnica

Direcção de Publicação:

Ana Tarouca

Pedro Pires

Revisão de texto:

José Brito Soares

Edição:

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:

[www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

Blogue:

[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:

Tel.: (00351) 213 617 884

Fax: (00351) 213 617 889

E-mail: [iac-cedi@iacrianca.pt](mailto:iac-cedi@iacrianca.pt)

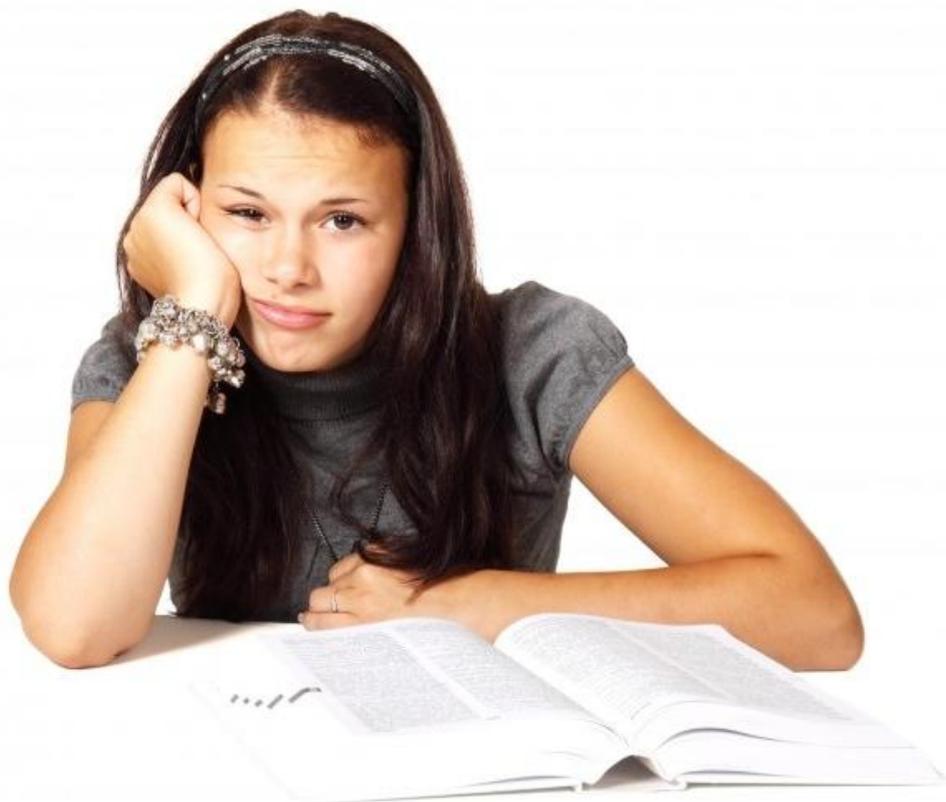
Atendimento ao público,  
mediante marcação:

-De 2ª a 5ª feira, entre as  
9.30h e as 16.00h

-6ª feira entre as 9.30h e  
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para

[iac-cedi@iacrianca.pt](mailto:iac-cedi@iacrianca.pt)



Visualhunt

## Definições sobre os Trabalhos para Casa das Crianças

### Trabalhos para casa

“Trabalhos para casa são todas as atividades de natureza escolar realizadas pelos alunos, fora do período do tempo de aula, noutras Instituições educativas ou em casa, a pedido do professor. (...)”

Tal como o nome indica, trabalhos para casa, são trabalhos que se fazem em casa. Mesmo que sejam feitos noutra local, a responsabilidade deixa de ser da escola e passa a ser dos encarregados de educação”.

[Joana Pulido, 2015: 14](#)

## Sobre os Trabalhos para Casa das Crianças recomendamos

### Trabalhos para casa no 1º Ciclo do Ensino Básico - Sim ou Não? (2016)

Tese de Mestrado de Ana Raquel Fernandes: "Este relatório constitui o culminar da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Inclui um estudo de investigação desenvolvido em contexto escolar no âmbito da referida unidade curricular,

envolvendo uma turma de 18 alunos do 2º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, na faixa etária dos 7-8 anos, bem como os respetivos encarregados de educação. A escolha do tema de investigação teve origem nas opiniões dos alunos em relação aos TPC - Trabalhos Para Casa, manifestadas espontaneamente ao longo da PES II através de verbalizações como "eu não quero trabalhos de casa porque fico sem tempo para brincar" ou

"outra vez trabalhos de casa!". Assim, e dada a falta de consenso em torno da necessidade dos TPC, do seu impacto nas aprendizagens dos alunos e na vida familiar, com destaque para o tempo disponível para brincar, considerou-se pertinente desenvolver um estudo com o objetivo principal de analisar as opiniões dos alunos e dos seus encarregados de educação sobre os TPC".

[Disponível on-line »](#)

Quadro nº 1 - Efeitos positivos e negativos dos TPC segundo Cooper (2001)

Efeitos positivos	Efeitos negativos
<p><b>Aproveitamento e aprendizagem a curto prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhor retenção do conhecimento factual</li> <li>Melhor compreensão</li> <li>Melhor pensamento crítico</li> <li>Melhor conceptualização</li> <li>Melhor processamento da informação</li> </ul> <p><b>Académicos a longo prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo à aprendizagem em tempo de lazer</li> <li>Promoção de atitude escolar positiva</li> <li>Melhores hábitos e competências de estudo</li> </ul> <p><b>Não académicos a longo prazo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Maior autocontrolo</li> <li>Maior autodisciplina</li> <li>Melhor organização de tempo</li> <li>Maior questionamento</li> <li>Maior independência na resolução de problemas</li> </ul>	<p><b>Saturação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Perda de interesse pelos conteúdos académicos</li> <li>Fadiga física e emocional</li> </ul> <p><b>Inibição do acesso a atividades de lazer comunitárias</b></p> <p><b>Interferência parental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Pressão para realizar e com bom desempenho</li> <li>Confusão de técnicas de instrução</li> </ul> <p><b>Batota</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cópia dos trabalhos de casa por terceiros</li> <li>Ajuda excessiva para além da tutoria</li> </ul> <p><b>Agravamento do fosso entre "bons" e "maus" alunos</b></p>

**“Os Trabalhos para Casa constituem os trabalhos prescritos na escola pelo professor, que devem ser realizados pelos alunos fora do ambiente escolar, num horário extra escola, geralmente em casa, sem a orientação direta do professor na sua execução (...). Correntemente designados no sistema de ensino português pela sigla T.P.C., são os deveres que os professores estabelecem para as crianças fazerem depois das aulas, assumindo na maior parte das vezes o papel de cópias de textos, cálculos e fichas (Araújo, 2009). Nas definições de “Trabalho Para Casa” apresentadas, verifica-se, como denominador comum, o facto de constituírem um conjunto de tarefas prescritas pelos professores aos seus alunos, que deverão ser realizadas fora do horário letivo”.**

[Ana Fernandes, 2016: 12](#)

### **Potenciação do trabalho de casa como contexto para o desenvolvimento da argumentação no 2º ciclo do ensino básico (2016)**

Tese de Mestrado de Inês Pereira: “Face à importância crescente de promover uma educação em Ciências que permita a participação de todos os membros da sociedade em questões científico-tecnológicas, este

estudo teve como finalidade desenvolver um conjunto de atividades de aprendizagem, genericamente designadas de desafios, propostas como trabalho de casa, promotoras da capacidade de argumentação e

da construção/mobilização de conhecimentos científicos, num quadro de Educação para o Desenvolvimento Sustentável”.

[Disponível on-line »](#)



Freeimages

**“Os Trabalhos Para Casa (TPC) são utilizados no nosso sistema educativo como forma de contribuir para o processo de aprendizagem das crianças, sobretudo para consolidar conhecimentos. Ou seja, como podemos observar no Currículo Nacional do Ensino Básico a criança tem que desenvolver várias competências gerais e específicas nas quatro áreas curriculares, e os TPC contribuirão para que a criança consolide essas aprendizagens. No entanto, será plausível considerar que o tempo que a criança gasta na realização dos TPC lhe pode retirar a possibilidade de brincar. Ora tal como se constata na Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 20 de novembro de 1959, criada pela ONU, a necessidade e importância do “brincar” durante a infância é inquestionável. Esta define no Princípio VII que “[a] criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito”.**

[Ana Fernandes, 2016: 10](#)

### **Potenciar o trabalho de casa como contexto para promover o pensamento crítico em ciências naturais no 2º CEB (2016)**

Tese de Mestrado de Vanessa Reis: “O presente estudo teve como finalidade o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, genericamente designadas, desafios, com foco em capacidades de pensamento crítico e em conhecimentos científicos propostos como trabalho de casa no âmbito da dis-

ciplina de ciências naturais numa turma de 5º ano de escolaridade. Decorrente da finalidade, formularam-se as questões de investigação: a) Qual o contributo das atividades de aprendizagem desenvolvidas e propostas como trabalho de casa na promoção capacidades de pensamento crítico; b) Qual o

contributo do desenvolvimento de atividades de aprendizagem com foco em capacidades de pensamento crítico, e proposta como trabalho de casa na construção/mobilização de conhecimento científico”?

[Disponível on-line »](#)

**“Apesar dos TPC serem vistos e considerados, por um lado, como uma estratégia para melhorar as aprendizagens das crianças, são, e desde há muito, fonte de desentendimento entre a escola e as famílias, e ainda de opiniões contraditórias por parte de peritos (...). Efetivamente, pode considerar-se que em função do volume de trabalho extraescolar solicitado pelos professores, os TPC medeiam uma “invasão” da escola sobre o espaço familiar. Polémicas à parte, os TPC têm 12 uma forte e longa tradição escolar, sendo uma prática habitual da maioria das escolas portuguesas e de muitas outras por todo o mundo (...).**

**A literatura indica que, em períodos de reforma dos sistemas educativos, os TPC assumem um papel cada vez mais predominante no dia-a-dia escolar, uma vez que tem vindo a aumentar a carga das tarefas prescritas aos alunos para realizarem fora do contexto de sala de aula. Apesar disso, os TPC são considerados por muitos professores algo indispensável para o sucesso da aprendizagem dos seus alunos e posterior melhoria da qualidade do seu processo educativo”.**

[Ana Fernandes, 2016: 11-12](#)

## PISA 2015 Results (Volume II): Policies and Practices for Successful Schools (2016)

Publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Contém dados sobre Portugal. Destacamos o gráfico da página 213 e a informação que se estende até à página 217.

[Disponível on-line »](#)

*A exploração do tema Trabalhos Para Casa (TPC) pressupõe a análise prévia da definição precisa do conceito, pois frequentemente se constata interpretações diversas a ele associadas. Vejam-se, a título de exemplo, as definições dadas pelas crianças para brincarem com a sigla TPC (...)*

*“Trabalhos para carecas, trabalho para cábulas, trabalho para camelos, tortura para crianças, trabalho p’ra chatear...”*

[Ana Fernandes, 2016: 12](#)

Quadro nº 1 - Efeitos positivos e negativos dos TPC segundo Cooper (2001)

Efeitos positivos	Efeitos negativos
<p><b>Aproveitamento e aprendizagem a curto prazo</b></p> <p>Melhor retenção do conhecimento factual Melhor compreensão Melhor pensamento crítico Melhor conceptualização Melhor processamento da informação</p> <p><b>Académicos a longo prazo</b></p> <p>Incentivo à aprendizagem em tempo de</p>	<p><b>Saturação</b></p> <p>Perda de interesse pelos conteúdos académicos Fadiga física e emocional</p> <p><b>Inibição do acesso a atividades de lazer comunitárias</b></p> <p><b>Interferência parental</b></p>

FARIA, 2016: 11

*“Para Cooper et al., (2001) os TPC constituem, tal como nas definições anteriores, tarefas prescritas aos alunos para efetuarem fora do ambiente escolar. No entanto, acrescenta que deve ser excluído deste conceito (a) o estudo supervisionado na escola, (b) os cursos de estudo em casa, por correspondência, por televisão, por áudio ou vídeo cassete, ou ainda pela Internet, e (c) atividades extracurriculares como desporto de equipa e clubes. Não deixa de ser curiosa a definição de Cooper no que diz respeito ao conceito homework, termo inglês equivalente a TPC, em que exclui o guided in-school study, algo muito próximo do nosso Estudo Acompanhado, utilizado como um espaço privilegiado de elaboração dos TPC dos alunos (...).”*

[Ana Fernandes, 2016: 13](#)

## Trabalhos para casa no 1º ciclo: teoria(s) e práxis (2016)

Tese de Mestrado de Paulo Faria: "A compreensão dos Trabalhos Para Casa (TPC) foi e é ainda uma questão de grande relevo no percurso escolar de todos os alunos. Refletir sobre a sua importância para o processo ensino aprendizagem é o mote que anima o trabalho de investi-

gação que aqui se apresenta. Da nossa prática docente (1º ciclo) e do diálogo com os pais/EE, sobressai, muitas vezes, a questão da importância e impacto dos TPC no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A questão reside em saber se os TPC são impor-

tantes para responsabilizar os alunos e sistematizar as aprendizagens e, dessa forma perceber a sua importância e feitos na construção de saberes sólidos".

[Disponível on-line »](#)

***"(...) a argumentação a favor dos TPC e dos seus efeitos positivos baseia-se, fundamentalmente em três dimensões: (1) escolar; (2) pessoal e (3) familiar (Quadro 3)".***

Quadro 3 - Argumentação a favor dos TPC

<b>Dimensão Escolar</b>	<p><b>Curto prazo</b>            Uma melhor retenção do conhecimento factual;            Um aumento do conhecimento;            Melhorar o pensamento crítico,            A formação de conceitos;            Enriquecer o currículo.</p> <p><b>Longo prazo</b>            Encorajar à leitura durante o tempo de lazer;            Melhorar as atitudes em relação à escola;            Melhoria de estratégias e hábitos de estudo.</p>
<b>Dimensão Pessoal</b>	<p>Uma maior auto-organização;            Uma maior autodisciplina;            Melhorar organização temporal;            Uma maior independência para resolver problemas;            Uma maior curiosidade.</p>
<b>Dimensão Familiar</b>	<p>Um maior envolvimento dos pais na educação escolar.</p>

Fonte: Cooper (2001)

**E, apesar dos pontos positivos, há aspetos negativos que importa referenciar. A saber: (1) cansaço, (2) diminuição do tempo de lazer e atividades da comunidade, (3) interferência dos pais; (4) engano; e (5) acentua a diferenças (Quadro 4).**

Cansaço	Atividades escolares; Fadiga física e emocional.
Menor tempo de lazer	Brincar; Atividades extras.
Interferência dos pais	Pressão para fazer a atividade; Técnicas instrucionais
Plágio	Copia os trabalhos de outrem;
Promove a diferença	Bons e maus alunos.
Fonte: Cooper (2001)	

[FARIA, 2016: 14](#)

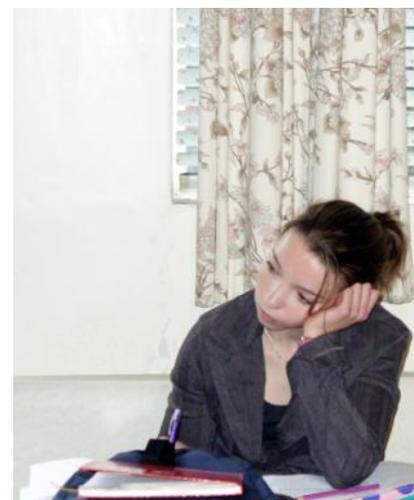
### Que representações têm professores, pais e alunos acerca do Trabalho para Casa (2015)

Tese de Mestrado de Joana Puli-do: "O presente relatório insere-se na Prática de Ensino Supervisionada (PES). Teve como base e suporte as observações realizadas e as experiências vivenciadas durante o estágio de prática pedagógica, realizado numa turma de 1º Ciclo do Ensino Básico. Deste contexto sobressaiu a problemática que procurámos investigar: compreender as representações de professores, encarregados de educação e alunos de duas escolas do 1º CEB, de um mesmo Agrupamento, acerca da importância, natureza e constrangimentos de trabalhos escolares a serem realizados fora do horário letivo. Esta problemática foi seguida por quatro questões norteadoras: quais os objetivos visados pelos professores que marcam

trabalhos para casa; quais as virtudes e obstáculos que os pais veem nos trabalhos de casa; que representações têm os alunos acerca dos trabalhos de casa e os professores, pais e alunos conhecem a visão uns dos outros sobre os trabalhos de casa. Neste estudo optou-se por uma metodologia qualitativa, procedendo-se à recolha de dados através da realização de três *focus group*, um por cada tipo de participante. Este relatório pretende abordar o tema dos TPC na perspetiva dos vários intervenientes, inclusive dos atores principais, os alunos. As conclusões obtidas através da análise de conteúdo das sessões transcritas são as seguintes: professores, pais e alunos convivem diariamente com os trabalhos para serem feitos fora do

período da aula. É uma prática pedagógica rotineira que traz vários constrangimentos. No entanto todos reconhecem alguns benefícios. As queixas prendem-se sobretudo com a natureza do trabalho pedido, a quantidade e a motivação".

[Disponível on-line »](#)



*“O TPC origina diversas opiniões. Se existe algum consenso quanto à sua natureza, o mesmo já não acontece quanto ao seu valor, ao modo como são propostos e aos benefícios e constrangimentos que trazem à vida do aluno.*

*Bourdieu e Passeron (1970) consideravam os TPC uma prática promotora de desigualdade, pois estes eram uma extensão da aula. Designavam-no por efeito de espelho. Os alunos que vinham de meios socioculturais diferentes daquele que a escola valorizava, tendo um capital cultural que divergia da cultura dominante, não tinham a mesma oportunidade. (Vieira, 2013)*

*Cooper (1989) citado por Henriques (2005) menciona alguns dos efeitos que os TPC podem causar e cuja gestão depende do professor:*

- Perda de interesse dos alunos pelas atividades - caso a quantidade e o tempo da tarefa seja excessiva;*
- Envolvimento dos pais - pode levar a que o aluno fique confuso, pois podem ter técnicas diferenciadas;*
- Acentuam desigualdades sociais - dado os alunos não terem todos os mesmos meios para os realizar.*

*Entre os investigadores ainda surgem outras preocupações, nomeadamente quanto à igualdade ou discriminação do material que o aluno tem à sua disposição para a sua realização e a nível do espaço disponível.*

*Para autoras como Abreu, Sequeira e Escoval “(...) o trabalho de casa é aconselhável(...)” visto que “(...) estudando, pesquisando, cumprindo rotinas, a criança adquire conhecimentos e capacidades, organiza o seu trabalho futuro e melhora, assim, o seu rendimento.” (1990, p. 145) Para ter estas vantagens é necessário que o docente tenha sensibilidade quanto ao contexto dos alunos. Dado isto, é imprescindível negociar com pais e alunos a quantidade, a utilidade e o tipo de trabalhos a fazer. Para funcionar é fundamental que toda a comunidade educativa viva num clima de transparência, formação e informação clara e objetiva.*

[PULIDO, 2015: 16-17](#)

**Os trabalhos para casa no 1.º ciclo do ensino básico – conceções de alunos e professor (2015)**

Tese de Mestrado de Vera Duarte. [Disponível on-line »](#)

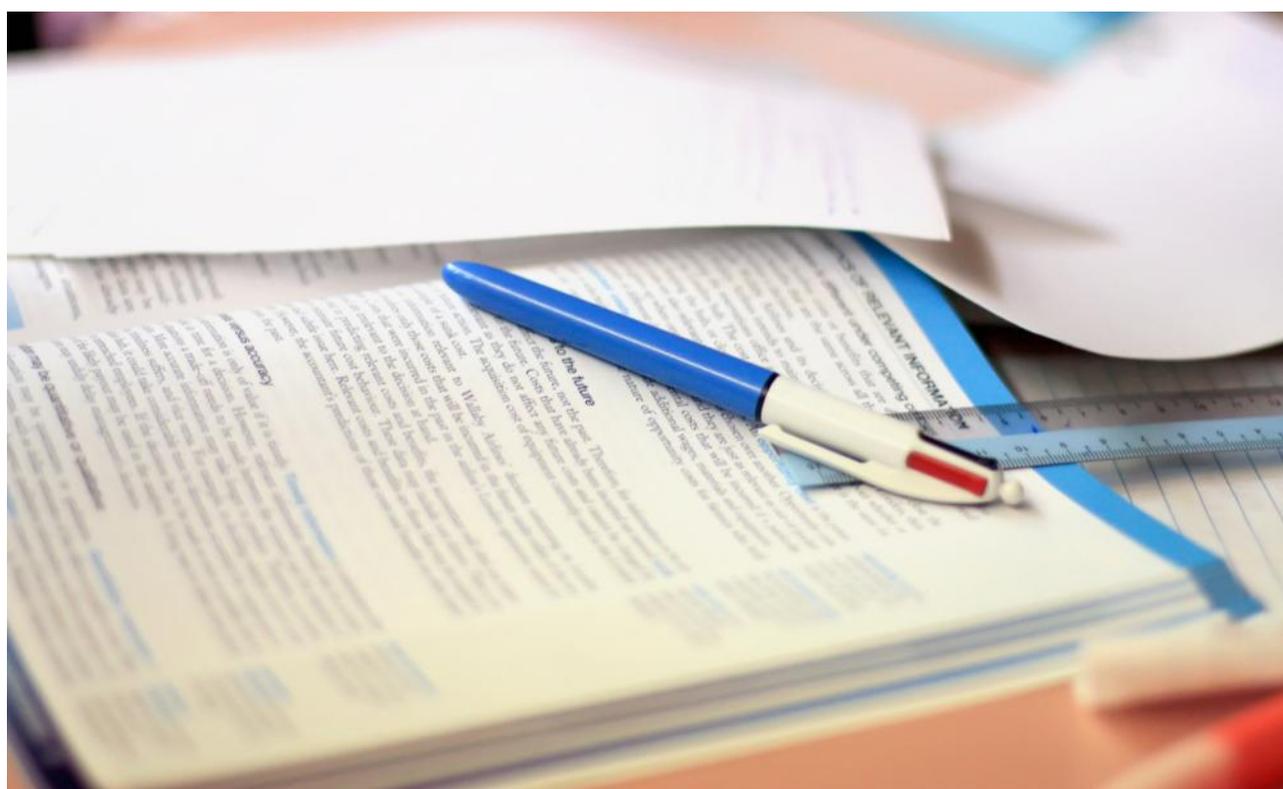
## Trabalhos para casa no 1.ºCiclo: ter ou não ter, eis a questão (2015)

Tese de Mestrado Integrado de Ana Catarina Lopes: “Os TPC apresentam-se ainda como uma estratégia modelo que, apesar de não ser “milagrosa” devido às inúmeras variáveis que poderão deitar por terra as suas vantagens educativas, pretende ser um complemento para aumentar o rendimento escolar dos alunos. Com o presente relatório de estágio pretendeu-se desenvolver uma investigação sobre os Trabalhos Para Casa, vulgo TPC. Inicialmente fez-se uma revisão da literatura onde se definiu o que se entende por trabalhos para casa, abordou-se a sua importância na aprendizagem e o cansaço provocado nas crianças e nos pais, a regulamentação existente noutros países, a quantidade e o tempo disponibilizado para a realização dos TPC segundo a

opinião de vários autores. Houve que definir objetivos e percorrer várias etapas. No que concerne aos objetivos, procurou-se compreender como é que os alunos e os professores do 1º ciclo do ensino básico de hoje vivem e sentem os TPC. Procurou-se também analisar as alterações inerentes aos TPC, após a introdução de exames no 4ª ano do Ensino Básico. Ao longo deste relatório de estágio foi possível verificar que os TPC são uma estratégia de ensino que continua a prevalecer nesta escola de 1º ciclo de uma forma muito ativa, fazendo parte do quotidiano diário dos alunos e das suas famílias. Pela análise dos dados pode-se concluir que os trabalhos de casa, por vezes, provocam stress e cansaço em algumas crianças e nos pais, no entanto, são muito importantes

porque contribuem para consolidar conteúdos estimulando assim a aprendizagem dos alunos. Tanto as crianças como os pais consideram que apesar de terem que realizar TPC na maioria das vezes, ainda têm tempo livre para outras atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais, pois quase todas as crianças têm quem as auxilie na resolução destes quando necessário e não necessitam de muito tempo para os fazer pois, não têm muitas dificuldades. As crianças gostavam também que os professores, por vezes, lhes propusessem trabalhos de casa mais interessantes e motivadores, como por exemplo, ilustração de textos, inquéritos à família, desenhos...”

[Disponível on-line »](#)



### **Perspetivas de professores, pais e alunos sobre a prática dos trabalhos para casa (2015)**

Tese de Mestrado de Ana Rita Santos: "O presente relatório desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II do 2.º ano do mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico tem como principal objetivo a análise e reflexão de toda a intervenção pedagógica. Deste modo, e, centrando-se na prática de 1.º ciclo, este documento descreve de forma reflexiva todos os processos de aprendizagem realizados durante 10 semanas desde a avaliação diagnóstica, através da qual se definiram os objetivos gerais de intervenção, a prática educa-

tiva e a avaliação final relativa a todo este processo. A intervenção educativa decorreu numa instituição pertencente à rede pública de escolas, situada na área de Lisboa. No contexto da Prática de Ensino Supervisionada desenvolveu-se uma investigação relacionada com o tema: Perspetivas de Professores, Pais e Alunos sobre a Prática dos Trabalhos para Casa, com a finalidade de estudar as perceções que estes atores sociais têm acerca dos TPC. (...) A análise dos dados permitem considerar que os TPC fazem parte das rotinas dos alunos e das

suas famílias, que se envolvem na realização das tarefas propostas pelos professores para TPC. Os professores indicam que a principal função dos TPC é a de contribuir para a consolidação das aprendizagens e desenvolver competências de autonomia e responsabilidade. Ao contrário do que muitos autores defendem, os alunos deste estudo referem que os TPC não prejudicam o tempo disponível para a prática de outras atividades".

[Disponível on-line »](#)

---

### **Prática de ensino supervisionada no 1.º e no 2.º ciclo do ensino básico: trabalhos de casa: perspetivas de pais e alunos (2014)**

Tese de Mestrado de Patrícia Costa: "Os resultados deste estudo evidenciam que os alunos costumam realizar as atividades prescritas pelos profes-

res e que tanto filhos como pais consideram que os TPC são importantes para melhorar os resultados escolares, auxiliando os alunos na aprendizagem dos

conteúdos trabalhados em sala de aula".

[Disponível on-line »](#)

---

### **Prática de ensino supervisionado no 1.º e 2.º ciclo do ensino básico: perspetivas e práticas sobre a realização dos trabalhos para casa (2014)**

Tese de Mestrado de António Dantas. [Disponível on-line »](#)

---

### **Os trabalhos para casa no 1º ciclo do ensino básico (2013)**

Tese de Mestrado de Ana Pires: "O presente estudo enquadra-se no Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e pretende desenvolver uma investigação sobre os Trabalhos Para Casa (TPC) no 1º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo visa identificar as

estratégias de autorregulação utilizadas pelos alunos quando realizam os TPC. Neste sentido, fizeram parte deste estudo 23 alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Básico, da cidade de Beja, a professora titular dessa turma e os Encarregados de Educação".

[Disponível on-line »](#)

### TPC: Estratégia Modelo ou Método Pesadelo? (2013)

Tese de Mestrado de Marco de Pinho: "O TPC é uma estratégia que, apesar de comumente utilizada pelos professores nas escolas, não carece da devida atenção por parte destes. O presente relatório pretende refletir sobre a sua utilização, e verificar se existe uma relação entre a realização de

TPC e as melhorias dos resultados às disciplinas de História e de Geografia.

A importância do TPC é também abordada neste relatório, sobretudo em relação aos processos autorregulatórios e ao seu papel educacional, e não apenas instrutivo do TPC.

Ao longo deste relatório, o TPC

apresenta-se ainda como uma estratégia modelo que, apesar de não ser "milagreira" devido às inúmeras variáveis que poderão deitar por terra as suas vantagens educativas, pretende ser um complemento para aumentar o rendimento escolar dos alunos".

[Disponível on-line »](#)

***“O TPC é uma estratégia muito utilizada pelos professores e que abrange todos os níveis de ensino. É prescrito aos alunos pelas mais variadas razões: para fixar e rever conteúdos; desenvolver autonomia e hábitos de estudo no aluno; promover a participação da família na vida escolar do aluno; ou ainda por simples tradição. Creio no entanto que a pior razão por que um TPC deve surgir será a do castigo, porque além de se tornar um “assunto mau”, põe-se em causa a motivação do aluno ao realizar o TPC, e conseqüentemente, desta estratégia, poucos ou nenhuns benefícios irão advir”.***

[PINHO, 2013: 11](#)

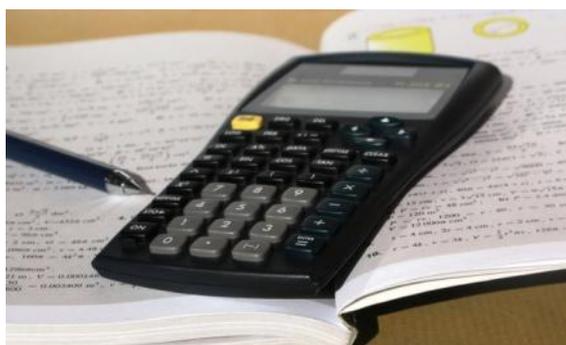
### O caráter problemático dos "trabalhos de casa": Estudo de caso numa turma de 3.º ano do Ensino Básico (2013)

Tese de Mestrado de Ana Filipa Vaz: "Este trabalho parte da constatação de divergências de opinião em relação à marcação de trabalhos para casa, aos alunos. Para identificar os pontos de discórdia, foram abordados os principais elementos que os definem: que são; os seus protagonistas, quando e como se realizam e para que é que servem. Com base nesses elemen-

tos, foram entrevistadas duas pessoas com opiniões opostas sobre os trabalhos para casa. Em concreto, a Diretora Pedagógica e o Professor Titular de uma turma da mesma instituição. O estudo revela que a divergência sobre os trabalhos para casa não reside no valor das atividades escolares além das aulas, como estratégia de aprendizagem em alunos do

ensino básico. As divergências situam-se mais em elementos não essenciais do trabalho para casa: o local (ser em casa ou noutra lugar) e o tempo (para evitar inconvenientes em relação a períodos de descanso de pais e crianças)".

[Disponível on-line »](#)



Freeimages

*“Perrenoud apresenta-nos assim uma definição de TPC que implica não duas, mas três etapas. O antes – o momento da prescrição do TPC; o durante – o momento da realização do TPC; e o depois - que poderá ser um momento de controlo, de correção ou de articulação com a aula e durante a aula (Mourão, 2004, p. 19). Nesta ideia, o TPC deixa de ser apenas um indicador do que foi lecionado na aula anterior, para poder ser também uma “rampa de lançamento” do trabalho a desenvolver na aula seguinte”.*

[PINHO, 2013: 12](#)

### **O papel dos trabalhos de casa no processo ensino-aprendizagem: Análise da motivação para a realização das tarefas extraescolares em dois contextos de ensino diferenciados (2013)**

Tese de Mestrado de Carlota Pestana: “Uma das estratégias de apoio ao ensino mais comumente utilizadas é o recurso à realização de tarefas por parte dos alunos em horário extraescolar, ou seja, trabalhos de casa. Sendo um tema que gera alguma controvérsia entre os estudiosos da área, o seu papel no processo ensino-aprendizagem tem sido alvo de vários estudos, não se tendo concluído objetivamente quanto

à sua relevância para os alunos. Um conceito que surge, necessariamente, associado aos trabalhos de casa e sua realização é a motivação para a tarefa. De igual modo, os estudos sobre este tema têm vindo a revelar que existe uma relação preponderante entre a perceção de utilidade das atividades propostas e a motivação inerente à sua concretização. Como tal, o objetivo do presente estudo foi analisar as motivações subja-

centes à realização dos trabalhos de casa e os mecanismos de regulação inerente a esse processo em alunos provenientes de culturas pedagógicas distintas. A amostra foi constituída por um total de 149 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos (...), dos quais 79 (53%) são do sexo feminino e 70 (47%) do sexo masculino”.

[Disponível on-line »](#)



*“Há no entanto professores que vêm com maus olhos a atribuição dos trabalhos de casa, sobretudo porque não vêm utilidade na sua realização, porque desmotiva os alunos no processo de ensino aprendizagem, e porque na sua grande maioria os trabalhos chegam à sala de aula sem qualidade (...).*

*Numa outra perspetiva, a importância que os alunos atribuem ao TPC é também ela díspar: a grande maioria considera-o uma autêntica perda de tempo sem qualquer tipo de valor. Por outro lado temos os alunos que fazem sempre o TPC, ora porque são dedicados, ora porque pensam que se o professor lhes atribuiu esse trabalho, é porque é para o bem deles (...).*

*Por fim, temos os encarregados de educação como último vértice deste triângulo: uns consideram pertinente a utilização do TPC porque promove o aproveitamento e o sucesso escolar, enquanto outros consideram ser ineficaz o TPC que não cativa os alunos, que não é inovador ou atraente, porque torna o trabalho enfadonho para os alunos, perdendo-se o interesse e a motivação na sua realização, e por conseguinte, o seu valor/eficácia (...).*

*Mas a questão mantém-se: é bom ou mau para os alunos a realização do TPC?*

*(...)*

*É importante salientar que nem todos os estudos realizados apresentam uma relação positiva entre a realização de TPC e o aumento do rendimento escolar dos alunos. Mesmo assim sugerem que os alunos beneficiam da realização dos TPC's quando são apoiados corretamente pelos encarregados de educação e quando são mais aplicados na realização das suas tarefas (Mourão, 2009, p. 16). A importância do TPC fica assim dependente da relação entre os docentes e encarregados de educação, já que estes têm de se ajustar às necessidades reais dos seus alunos/filhos, e pela capacidade que o docente tem de atribuir TPC's inovadores e cativantes para os alunos, que os comprometam e motivem para a realização das suas tarefas”.*

[PINHO, 2013: 14-15](#)

### **Perceções no envolvimento parental nos trabalhos de casa em pais e alunos do 4º e 5º ano de escolaridade (2012)**

Tese de Mestrado de Patrícia Augusto: “O envolvimento parental tem sido associado positivamente ao sucesso académico das crianças, melhorando a relação entre pais e filhos e pais e comunidade. O objetivo deste estudo é o de analisar as perceções do envolvimento

parental e apoio dos pais nos trabalhos para casa dos seus filhos, em função de diversas variáveis. Participaram neste estudo 91 alunos, a frequentar o 4º e 5º ano de escolaridade e respetivos pais”.

[Disponível on-line »](#)



### Os trabalhos para casa numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (2012)

Tese de Mestrado de Carina Antunes: "Com o presente relatório de estágio pretendeu-se desenvolver uma investigação sobre os Trabalhos Para Casa, vulgo TPC. Houve que definir objetivos e percorrer várias etapas. No que concerne aos objetivos, procurou-se compreender como é que os alunos e os professores do 1º ciclo do ensino básico de hoje vivem e sentem os TPC. O trabalho decorreu na cidade de Castelo Branco, numa escola de 1º ciclo. Foram aplicados inquéritos a 73 crianças das quatro turmas da escola e a todos os professores de 1º ciclo, com turma no agrupamento. Foi ainda feita a análise documental dos cadernos de casa das 4 turmas de 1º ciclo da sede do Agrupamento em estudo e das planificações dos TPC dos pro-

fessores. Ao longo deste relatório de estágio foi possível verificar que os TPC são uma estratégia de ensino que continua a prevalecer nesta escola de 1º ciclo de uma forma muito ativa, fazendo parte do quotidiano diário dos alunos e das suas famílias. O tipo de TPC mais solicitado aos alunos são as fichas, as leituras, os cálculos e as cópias. Os trabalhos em grupo, o desenho, a pesquisa e a ilustração de textos são os TPC que os alunos gostavam de ter como TPC. Os TPC solicitados mudam consoante os conteúdos trabalhados na sala de aula ou o reforço dos mesmos, tendo em conta a especificidade de cada aluno, isto é, os TPC não são iguais para todos. Dentro da mesma turma existem níveis de aprendizagem diferentes ou por

se tratar de turmas heterogêneas, ou por ter alunos com NEE. Uma das funções dos TPC é servir a instituição que os determina e neste sentido os alunos habituam-se a fazê-los para "Aprender", como referem muitos dos alunos, obedecendo assim às ordens dos professores sem as contestar. Os alunos sabem que são alvo de muita expectativa por parte dos pais e principalmente do seu professor e por isso esforçam-se para atingir os objetivos propostos por este, sendo esta ideia bem visível nas justificações dadas pelos alunos".

[Disponível on-line »](#)

---

### Os trabalhos para casa no 1º Ciclo do Ensino Básico – a visão das crianças e dos pais (2012)

Tese de Mestrado de Sandra Pires: "Este resumo tem como objetivo conhecer o impacto que os trabalhos para casa têm nas crianças do 1º ciclo do ensino básico, nas quatro áreas curriculares, tendo em conta a opinião das crianças e dos pais. Inicialmente fez-se uma revisão da literatura onde se definiu o que se entende por trabalhos para casa, abordou-se a sua importância na aprendizagem e o cansaço provocado nas crianças e nos pais, a regulamentação existente noutros países, a quantidade e o tempo disponibilizado para a realização dos TPC segundo a opinião de vários

autores. Pela análise dos dados pode-se concluir que os trabalhos de casa, por vezes, provocam stress e cansaço em algumas crianças e nos pais, no entanto, são muito importantes porque contribuem para consolidar conteúdos estimulando assim a aprendizagem dos alunos. Tanto as crianças como os pais consideram que apesar de terem que realizar TPC ainda têm tempo livre para outras atividades de lazer, criativas, desportivas e culturais, pois quase todas as crianças têm quem as auxilie na resolução destes e não necessitam de muito tempo para os fazer pois,

não têm muitas dificuldades. As crianças gostavam também que os professores, por vezes, lhes propusessem trabalhos de casa mais interessantes e motivadores, como por exemplo, gostariam de realizar trabalhos em grupo, ilustração de textos, inquéritos à família, desenhos, experiências..."

[Disponível on-line »](#)

### **B-learning, os trabalhos de casa e o computador Magalhães no 1º ciclo de escolaridade (2012)**

Tese de Mestrado de Marlene Vieira: "Com o Plano Tecnológico, as famílias, até ao ano letivo 2010/2011, conseguiram adquirir um computador Magalhães, a custo acessível e para cada elemento de seis anos de idade. Assim, o equipamento proporciona desde cedo a utilização das TIC. O decreto-lei n.º 139/2012 reforça que no primeiro ciclo é importante a articulação entre as áreas disciplinares e as tecnologias de informação e comunicação. Reuni-

ram-se as condições para ser implementado um projeto, onde em sala de aula e em casa os alunos do terceiro ano de escolaridade do ensino básico, conseguissem utilizar o computador Magalhães e respetivo software, de forma complementar e criativa. Essa integração foi visível em todas as áreas disciplinares, no entanto, este Projeto revela especial enfoque à área da Língua Portuguesa, em articulação com as áreas artísticas e as TIC. Com a atividade concluída, o

passo seguinte foi a publicação em blogues que, além de promoverem elevada acessibilidade e motivação nos alunos, colocase ainda o computador Magalhães ao serviço da rede comunitária, promovendo uma maior visibilidade das atividades dos alunos junto da comunidade escolar. O estudo revelou que esta articulação é enriquecedora, tanto ao nível da criatividade como da expressão escrita".

[Disponível on-line »](#)

---

### **Etapas processuais do trabalho de casa e efeitos auto-regulatórios na aprendizagem do inglês: um estudo com diários de TPC no 2.º ciclo do ensino básico (2009)**

Tese de Mestrado de Rosa Maria Silva: "A presente dissertação centra-se no estudo do Trabalho de Casa (TPC), entendido com um processo temporal tripartido (...), integrando três diferentes etapas - preparação/prescrição na escola, realização em casa, e controlo e feedback providenciado, de novo na escola.

[Disponível on-line »](#)

---

### **Professores envolvendo pais nos trabalhos de casa de Ciências Naturais 2006: uma experiência usando a Web (2006)**

Tese de Mestrado de Josefa Lemos: "Este estudo enquadra-se na relação entre a escola e a família, contextualizada na disciplina de Ciências da Natureza, no terceiro ciclo do ensino básico.

Seguindo a metodologia criada por Joyce Epstein, "Teachers Involve Parents in Schoolwork" (TIPS), criámos e experimentámos atividades envolvendo os pais nas tarefas de casa de Ciências da Natureza. Algu-

mas destas atividades envolveram também o uso da Internet pelos alunos e respetivos parceiros familiares.

Tentámos perceber e compreender como a colaboração dos pais na aprendizagem dos seus filhos pode ou não trazer motivação e sucesso para o aluno. (...)

O trabalho empreendido encoraja-nos a continuar e a recomendar à comunidade educativa a utilização destas estratégias,

com vista a uma aproximação das famílias à realidade escolar, à promoção da educação em geral e do ensino das ciências, em particular.

[Disponível on-line »](#)

### Trabalho de casa, auto-eficácia e rendimento em Matemática (2008)

Artigo de Pedro Rosário [et al.]: "O Trabalho de Casa (TPC) é uma estratégia instrutiva amplamente utilizada na Escola de muitos países. O TPC é um processo complexo que é afetado por múltiplos fatores de ordem cognitiva, motivacional, social e contextual. A investigação tem-se centrado no tempo despendido na realização das tarefas de TPC, no entanto os resultados de vários estudos e

as críticas metodológicas sugerem a necessidade de direcionar a pesquisa para outras variáveis. O objetivo deste estudo é a análise do poder preditivo da auto-eficácia percebida na Matemática e de três dimensões menos exploradas na literatura do TPC (e.g., número de TPC prescritos, taxa de completamento, e correção percebida do TPC) sobre o rendimento a matemática, em alunos portu-

gueses do 5.º e 6.º ano de escolaridade (10 e 11 anos). Os resultados sugerem que o rendimento a matemática se encontra explicado, positiva e significativamente, pelas variáveis escolhidas. As conclusões sugerem a urgência de repensar o TPC como ferramenta educativa promotora do sucesso académico".

[Disponível on-line »](#)

### Os trabalhos de casa na Escola do 1.º Ciclo da Luz: Estudo de caso (2006)

Artigo de Maria Eulália Henriques: "Com este texto, para além de estimular o diálogo, pretendeu-se desenvolver uma investigação sobre os trabalhos para casa, vulgo TPC. Houve que definir objetivos e percorrer várias etapas. No que concerne aos objetivos, procurou-se compreender em que consistem na prática os TPC através das perspetivas dos diferentes atores sociais (professores, pais/encarregados de educação (EEs), alunos, ATL, explicadoras e ama) e que tipos de relações existem face à sua dinâmica.

Em relação às etapas, abordaram-se conceitos, passou-se em

revista várias teorias; dirigiu-se um breve olhar sobre a recente reorganização curricular; falou-se de estudos publicados; escutou-se os diferentes atores; analisaram-se alguns documentos e confrontaram-se dados.

No que diz respeito à metodologia que orientou o estudo situámo-nos no paradigma de investigação qualitativa, optando pelo formato de estudo de caso, com recurso a entrevista, questionário e análise documental.

O trabalho decorreu no distrito de Santarém, numa escola pública do 1.º ciclo sendo a população constituída por 4 docentes da EB1 da Luz, 94 alu-

nos, 88 pais/EEs, 2 docentes do ATL, 2 explicadoras e 1 ama.

Ao longo deste estudo foi possível verificar: a) que não há consenso sobre o valor pedagógico dos TPC; b) que apenas têm o nome de "casa", pois não são aí feitos; c) que sacrificam o desenvolvimento de competências em proveito da assimilação de conhecimentos; d) uma "vigia" entre os diversos atores; e) uniformidade pedagógica, com a qual os alunos têm o mesmo itinerário cognitivo; f) a prática de cópias, palavras difíceis, verbos, contas, tabuadas e reduções".

[Disponível on-line »](#)



Freeimages

## Os trabalhos de casa na escola do 1.º ciclo da luz: estudo de caso (2006)

Artigo de Eulália Faria. [Disponível on-line »](#)

*“Durante o percurso de investigação teórica sobre a prática dos TPC, necessária à fundamentação da pesquisa, constatámos que diversos investigadores apresentam nos seus estudos uma maior ou menor envolvimento dos pais/EEs e outros atores sociais, naquilo que poderá entender-se como prolongamento do trabalho escolar dos alunos. Poder-se-á afirmar que isso vem na sequência de duas razões que, por se relacionarem, provocam resultados que preocupam os investigadores. Por um lado, os professores sentem necessidade do apoio dos pais e outros atores sociais para lidar com a diversidade dos alunos e com a extensão dos programas pelo que, mesmo sub-repticiamente, envolvem os pais e outros. Por outro, os pais/EEs, face às exigências do quotidiano, não conseguem responder às solicitações do professor. Todas as crianças, num momento ou noutro, sentem dificuldades quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas e a família faz tudo o que pode para melhorar as oportunidades de sucesso do filho. A verdade é que algumas nem precisam de fazer muito, enquanto outras asfixiam a criança com recurso a ATL, explicadoras e amas, pensando ser determinante para o sucesso académico do aluno. Há objetivamente uma implicação social cada vez maior no processo de aprendizagem dos alunos”.*

[FARIA, 2006: 229](#)

## Trabalho de casa, tarefas escolares, autorregulação e envolvimento parental (2005)

Artigo de Pedro Rosário [et al.]: “Urge entender o Trabalho de Casa (TPC) como processo complexo para o qual conflui um vasto leque de fatores impactantes. Neste relato analisam-se as relações entre os perfis de atitudes e comportamentos diante do TPC de Inglês e o nível instrutivo dos pais, a autoeficácia percebida nessa disciplina bem como a correlação entre tais perfis de TPC e os perfis autorregulatórios, em face do estudo. A amostra tomada é composta de 3929

alunos. O nível instrutivo dos pais associa-se positiva e significativamente aos perfis de atitudes e comportamentos de TPC. As atitudes e comportamentos de TPC correlacionam-se, positiva e significativamente, com os perfis autorregulatórios, diante do estudo. Alunos que se percebem como mais auto-eficazes registam melhores perfis de atitudes e comportamentos de TPC. Os resultados sugerem a necessidade de os diferentes parceiros do sistema educativo analisarem e promo-

verem ativamente os processos autorregulatórios envolvidos no ensino-aprendizagem em geral e no TPC em particular”.

[Disponível on-line »](#)



Freeimages

### **Atitudes face aos TPC – diferenças em função do ano e do contexto (2005)**

Artigo de Iolanda Ribeiro [et al.]: "O trabalho de casa é uma estratégia fundamental no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, nas últimas décadas tem-se registado alguma controvérsia em relação a esta temática. Neste estudo pretende-se analisar as perspetivas dos alunos face à sua importância, especificamente pretende-se avaliar: i) atitudes e comportamentos dos alunos face ao trabalho de casa na disciplina

de português e ii) percepção dos alunos sobre as atitudes e comportamentos dos professores face aos trabalhos de casa. Recorreu-se a uma amostra de 135 alunos, do 5º e 9º ano de escolaridade, de três instituições escolares diferenciadas entre si nos modelos adotados na realização do trabalho de casa. A avaliação dos alunos foi efetuada com base no "Questionário de TPC de Português" (Silva, 2004). Os resulta-

dos obtidos sugerem que não existem diferenças significativas entre as percepções dos alunos e a instituição escolar a que pertencem. As percepções dos alunos em relação aos trabalhos de casa são diferentes em função do ano de escolaridade. Os alunos do 5º ano têm atitudes mais favoráveis em relação aos do 9º ano".

[Disponível on-line »](#)

---

### **TPC's quês e porquês: uma rota de leitura do trabalho de casa, em língua inglesa, através do olhar de alunos do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico (2004)**

Tese de Mestrado de Rosa Silva: "Apesar da sua forte e longa tradição escolar, o Trabalho de Casa, vulgo TPC, conceituada estratégia instrutiva, não é isenta de discórdias. Credor de escolas de sucesso, o TPC, crê-se, pode guiar os alunos pelo caminho da mestria. A investigação aponta o tempo dedicado à realização do TPC como intimamente relacionado com o rendimento académico dos alunos. Prescrito pelos professores na aula e supostamente realizado pelos alunos em casa, o TPC perpassa os muros da escola e infiltra a ambiência casa-família. A sua análise minuciosa descobre-o como um processo tem-

poral, onde confluem uma imensa diversidade de fatores que, em interação, condicionam e determinam o seu produto e efeito finais. Perspetivado como ferramenta auto-regulatória privilegiada, o TPC urge ser encarado com seriedade por professores, alunos e pais. O desenho cuidado, a tipologia adequada, os objetivos diversificados, a frequência e a duração ajustadas e a verificação e feedback providenciados são aspetos não negligenciáveis no TPC, a par do apropriado envolvimento parental no apoio à autonomia e controlo dos aspetos volitivos e emocionais envolvidos durante a realização das

tarefas nele incluídas. Procedemos à construção, aplicação e avaliação de um primeiro instrumento, o QtpcI, questionário sobre o TPC de Inglês, especialmente desenhado para dar voz aos alunos e mapear as suas atitudes e comportamentos face ao TPC de Língua Inglesa. Complementámos o nosso trabalho de investigação com a avaliação do perfil auto-regulatório dos alunos inquiridos, bem assim como a de outras variáveis independentes enunciadas na literatura como relacionadas com o processo do TPC.

[Disponível on-line »](#)

## Dados estatísticos

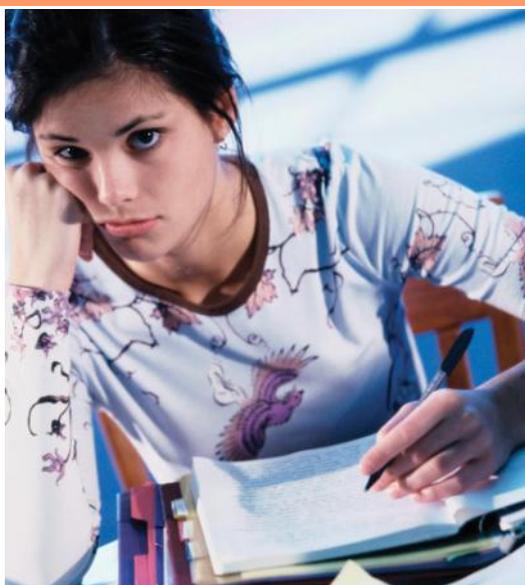
### Does Homework Perpetuate Inequities in Education? (2014)

Publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Contém dados sobre Portugal: "Mention the word "homework" and most students' eyes roll and shoulders slump. Parents, too, have their own problems with homework – notably, how to encourage their children to finish it before going out with their friends or surfing the web. There are very solid reasons why teachers assign after-school work, from helping struggling or underachieving students to learn the material covered in class, to ensuring that the material is stored in students' long-term memory, to providing additional stimulation for high performers. But homework can be particularly burdensome for disadvantaged students. They may not have a quiet place to study at home or as much time to do homework due to family and work responsibilities; their parents may not feel as capable of guiding, motivating and supporting their children as they do their homework because of work obligations, a lack of resources and other factors. Homework may then have the unintended consequence of widening the performance gap between students from different socio-economic backgrounds".

[Disponível on-line »](#)

***"Homework is assigned in every country and economy that participated in PISA in 2012. Students spend more time doing homework or other study set by their teachers (regardless of the subject) than they spend in other after-school learning activities, such as attending after-school classes organized by a commercial company, working with a personal tutor, or studying with a parent or other family member. On average across OECD countries in 2012, 15-year-old students reported that they spend almost 5 hours per week doing homework. The amount of time students reported that they spend doing homework varies significantly among countries".***

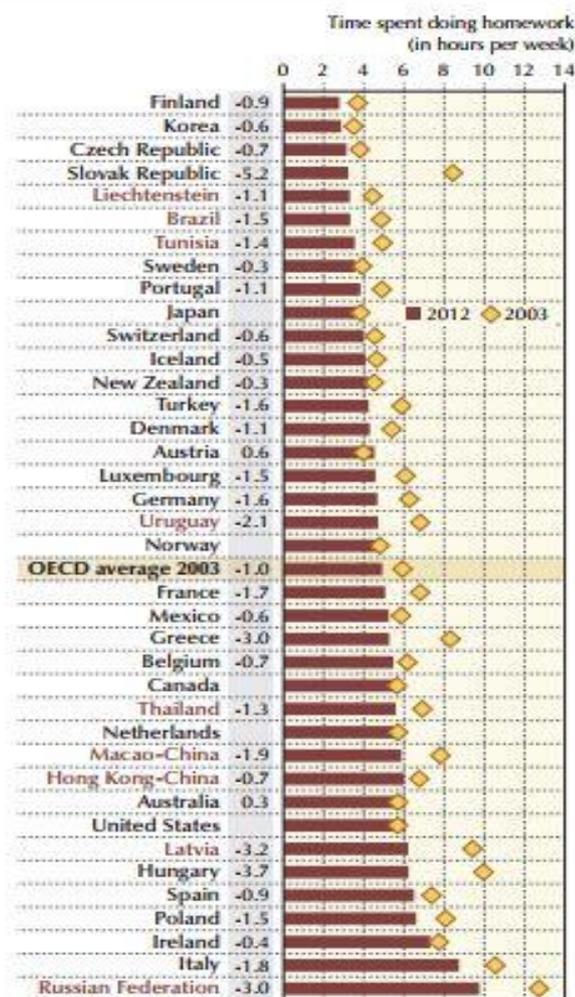
[OCDE, 2014:1](#)



Photobucket

The amount of time students spend doing homework shrank between 2003 and 2012 in 31 out of 38 countries and economies with comparable data.

The amount of time students spend doing homework is substantial, but less than it was in 2003



OCDE, 2016: 2

**“In every country and economy that participated in PISA 2012, socio-economically advantaged students spend more time doing homework or other study required by their teachers than disadvantaged students. In OECD countries, an advantaged student typically spends 1.6 more hours a week doing homework than a disadvantaged student: advantaged students spend an average of 5.7 hours per week, while disadvantaged students spend an average of 4.1 hours per week. The difference in homework time between advantaged and disadvantaged students is particularly large, at 3.5 hours or more, in Bulgaria, Italy, Romania, Shanghai-China and Chinese Taipei”.**

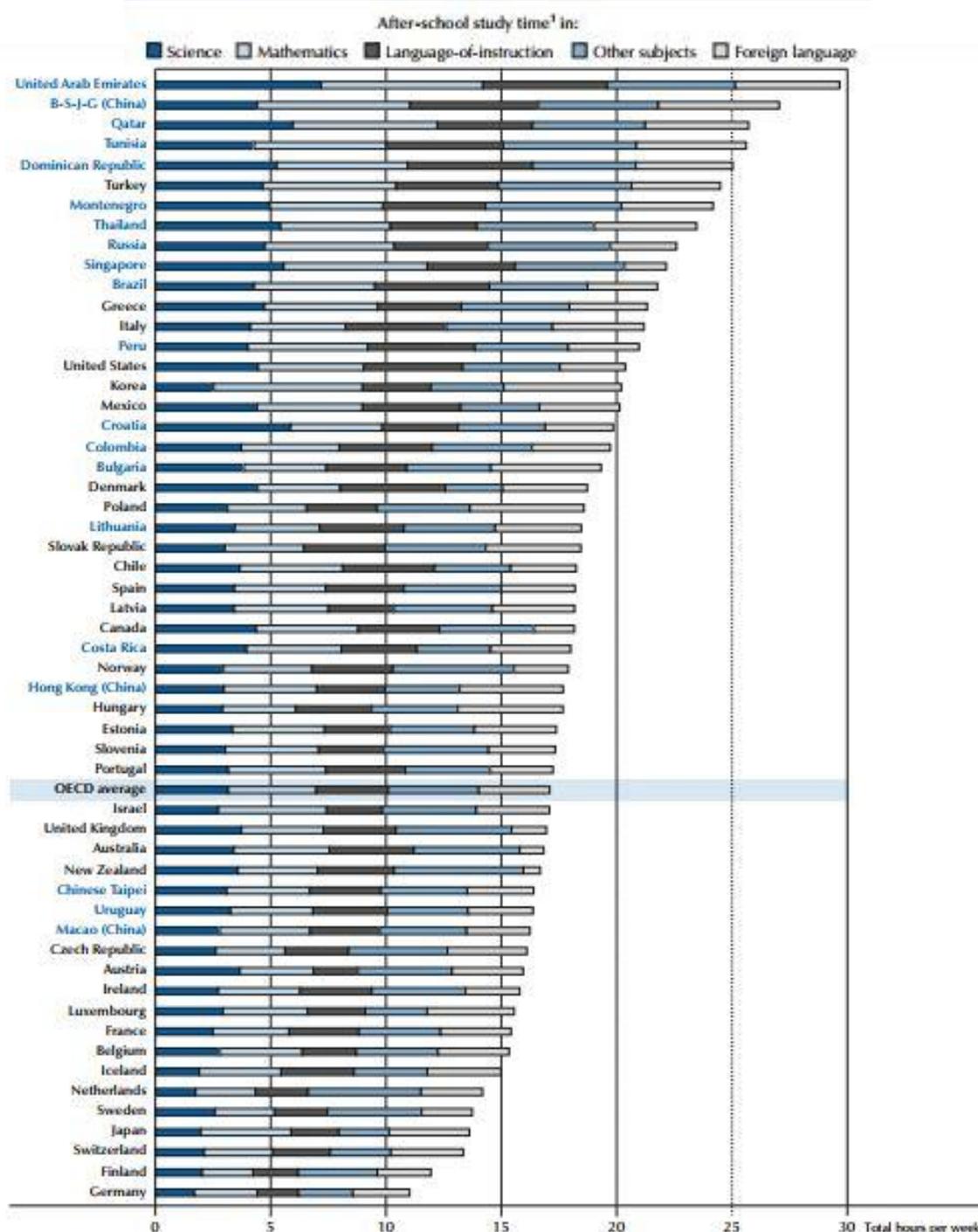
[OCDE, 2014:3](#)

PISA 2015 Results (Volume II): Policies and Practices for Successful Schools (2016)

Publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Contém dados sobre Portugal. Destacamos o gráfico da página 213 e a informação que se estende até à página 217.

[Disponível on-line >](#)

Figure II.6.20 • **After-school study time**  
Results based on students' self-reports



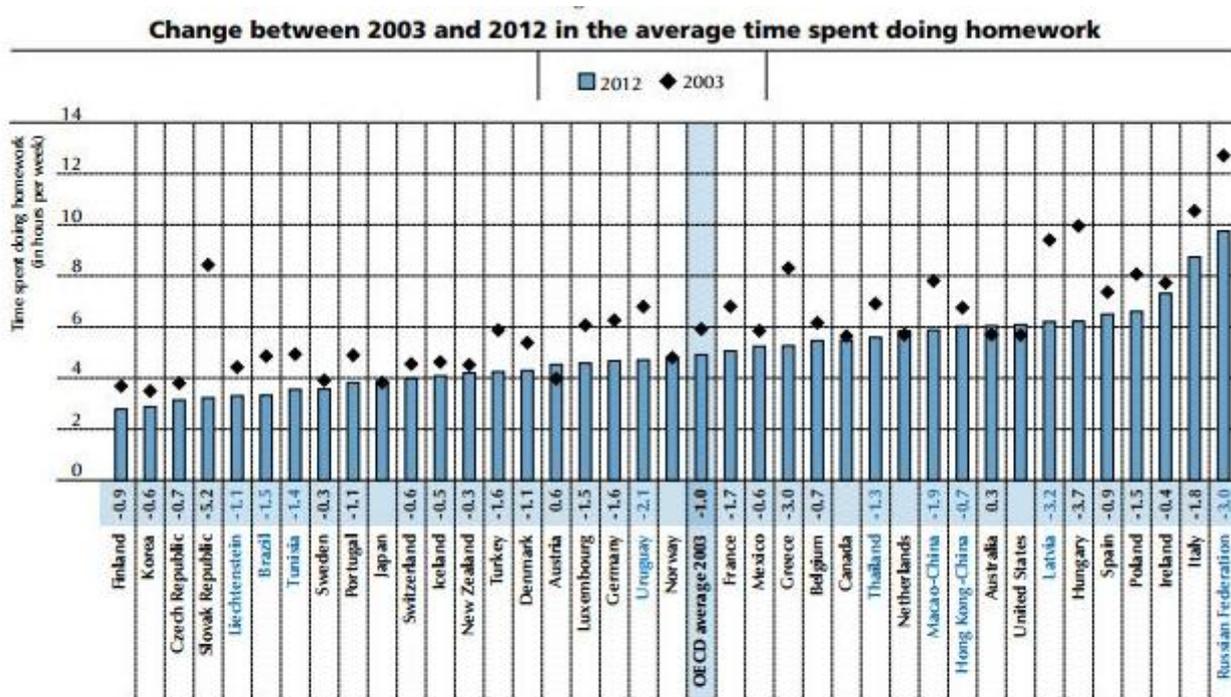
**“The bottom line: Homework is another opportunity for learning; but it may also reinforce socio-economic disparities in student achievement. Schools and teachers should look for ways to encourage struggling and disadvantaged students to complete their homework. They could, for example, offer to help parents motivate their children to do their homework and provide facilities so that disadvantaged students have a quiet place to complete assigned homework if none is available in their homes”.**

OCDE, 2014:4

**PISA 2012 Results: What Makes Schools Successful?: Resources, Policies and Practices (Volume IV) (2013)**

Publicação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Contém dados sobre Portugal.

[Disponível on-line »](#)



Notes: Only countries and economies with comparable data from PISA 2003 and PISA 2012 are shown. The change in time spent doing homework (2012 - 2003) is shown above the country/economy name. Only statistically significant differences are shown. OECD average 2003 compares only OECD countries with comparable results in 2012 and 2003. Countries and economies are ranked in ascending order of the average time students spent doing homework in PISA 2012. Source: OECD, PISA 2012 Database, Table IV.3.48. StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888932957327>

## Os trabalhos de casa fazem diferença? (site consultado em 17 de novembro de 2017)

Dados do projeto de investigação, **aQeduto: Avaliação, qualidade e equidade em educação**, que tem como propósito construir um corpo de referenciais sobre avaliação, qualidade e equidade em educação, baseado em investigação comparada a partir das bases de dados dos alunos portugueses que participaram nos sucessivos ciclos de testes PISA (2000, 2003, 2006, 2009, 2012) e visa explicar a variação dos resultados dos alunos portugueses nos testes PISA, nomeadamente os fatores responsáveis pela evolução positiva verificada em Portugal ao longo dos doze anos.

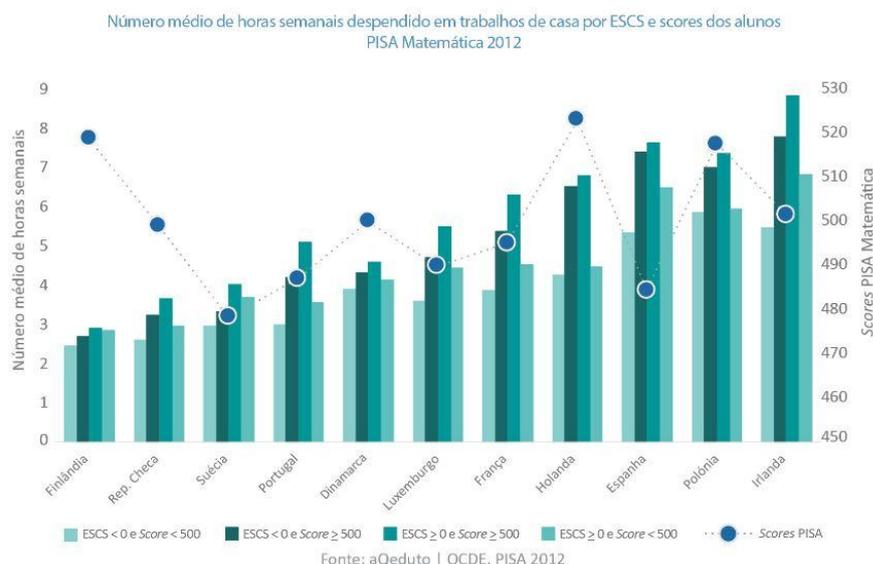
[Disponível on-line »](#)

**“O tempo dedicado a trabalhos de casa pode ser um bom indicador da dedicação dos estudantes à sua aprendizagem e também da quantidade de trabalho autónomo exigida pelos professores. Deste modo, verifica-se que a Irlanda solicita, em média, mais de 7 horas de trabalho autónomo por semana, ao passo que na Finlândia a média é de apenas 3 horas. Em Portugal, este valor é, em média, de 4 horas semanais.**

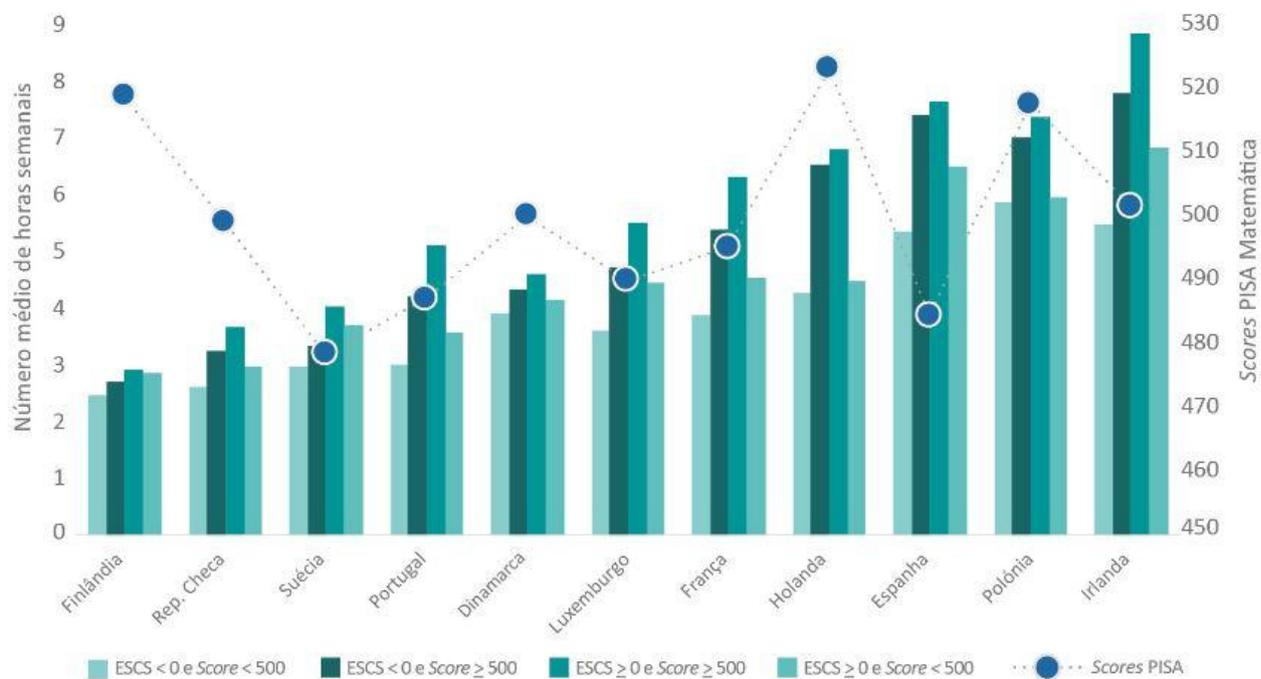
**Em todos os países, são os alunos com scores iguais ou superiores a 500 que despendem mais tempo a realizar trabalhos de casa. Os alunos com bons resultados e de estatuto socioeconómico e cultural mais elevado são os que mais horas dedicam a esta atividade. Em Portugal, França, Holanda, Espanha e Irlanda é onde se verifica maior disparidade no tempo dedicado ao trabalho de casa entre alunos com melhores e piores resultados.**

**Contudo, a nível agregado, não se observa uma relação entre maior número médio de horas dedicadas à realização de trabalhos de casa e score médio dos países. Por exemplo, os alunos finlandeses dedicam pouco tempo a trabalhos de casa (3 horas) e o score PISA é elevado (519), ao passo que em Espanha o número de horas (6) é muito mais elevado e o score é relativamente baixo (484)”.**

[Site do AQeduto](#)



Número médio de horas semanais despendido em trabalhos de casa por ESCS e scores dos alunos PISA Matemática 2012



Fonte: aQeduto | OCDE, PISA 2012

Número médio de horas semanais despendido em trabalhos de casa por país PISA 2012

	Finlândia	Rep. Checa	Suécia	Portugal	Dinamarca	Luxemburgo	França	Holanda	Espanha	Polónia	Irlanda
Nº médio de horas	3	3	4	4	4	5	5	6	6	7	7

AQeduto



Freeimages